

JORNAL: O Jornal LOCAL: Guanabara  
 DATA: 29/05/1966 AUTOR:  
 TÍTULO: A Hora e a Vez das Artes Plásticas  
 ASSUNTO: Rogério Duarte falando sobre Opinião 66  
defende Ivan Serpa, Grassman e Newton Cavalcanti

**3.º Caderno** *O Jornal 29 maio 1966* **O JORNAL**

## A Hora e a Vez das Artes Plásticas

*Antônio Dias*

Para ele o sucesso se deve prin-

cipalmente à onda de publicidade

que se deu a esse setor, e porque "temos a função de remodelar tornando mais consciente, a atividade artística do Brasil. E o fenômeno não é só local, pois atinge a maior parte do mundo ocidental contemporâneo".

Acrescenta: "A única coisa que poderia caracterizar-nos como grupo seria a intenção social. Tirar a pintura da elite. Sob esse ângulo formamos um grupo. Queremos levar a pintura ao povo, se bem que, agora, ele não esteja preparado para recebê-la. Para alcançar isso é preciso que haja dois movimentos: um, do povo em direção à pintura; outro, da pintura em direção ao povo. Ensaiamos uma maior comunicação com a massa. Tentamos simplificar a arte para que todos a compreendam. Por exemplo: se quisermos apresentar um leão, não usaremos um leão picassiano. Usaremos um leão de história em quadrinhos. Assim, a compreensão independe da cultura do observador. Todo homem terá a idéia do leão. Acreditamos que o que vale são as idéias, e isso é importante.

Se a pintura não for levada ao povo, ela perde sua função, ela morre".

E arremata: "Qualquer indivíduo que tenha idéias pode fazer arte. Agora, cumpre a ele escolher um meio instrumental apropriado".

*Rubens*

*Guerchman*

Para ele a "Opinião 66" e suas con-

sequências atuais são a matéria-

mesma de que vive, o ar que respiro. Nada de ceticismo (isso tão em moda) em Rubens: ele está engajado de corpo inteiro na corrente que representa, e tem nela uma crença total, que poderia ser considerada muito otimista se o próprio sucesso prático não estivesse demonstrando que as expectativas são mesmo fundadas:

"Acho que tudo isso que se está fazendo é da máxima importância", diz. "Não só o pessoal do movimento em si, mas principalmente as vistas que o movimento abre nas novas gerações, pois acredito que seja um estímulo muito eficaz. Você não imagina o que representa para nós ver aparecerem novos plutores, dessa geração que está saindo agora dos colégios, e ver que elas sofreram uma influência marcante de Antônio Dias, por exemplo! É claro que a influência não-assimilada, em si, não é algo de muito bom, mas é assim que todo o mundo começa. O que é interessante é que com isso fica criando o sentido de escola, de continuidade. E ficamos satisfeitos de ver que há entre esses jovens que estão surgindo agora verdadeiros valores, com técnicas e estilos originais: Renato Landim, por exemplo, que consegue fazer coisas incríveis usando uma pistola de tinta em vez de pincel, consegue dar a seu trabalho as texturas mais variadas.

O que havia antes era a grande crise da pintura no Brasil e o problema a meu ver tinha muito com o uso exclusivo do abstrato, que havia se tornado um modismo". Agora é bom acabar de uma vez por todos com essa besta de dizer que nós fomos influenciados pela "pop-art" norte-americana. Alguns artistas desse movimento, como Larry Rivers, Jasper Johns e Oldenburgh, tiveram individualmente importância para nós no sentido de mostrar a possibilidade de uso de novos materiais, novos temas, mas foi sempre uma influência individual e não em termos de escola. Estive em Nova Iorque recentemente e pude ver o "pop" que se faz lá agora. Achei fraco, até decadente. Aliás o "pop" aparece aqui como coisa norte-americana, mas o que pouca gente sabe é que nasceu de fato na Inglaterra, junto com outras renovações como os Beatles. Essa onda na Inglaterra teve importância até para a política - lá quem diga que o sucesso dos Beatles influenciou a vitória do Partido Trabalhista nas eleições.

Quanto a nós, a idéia de grupo é coisa mais ou menos recente - só



Rogério Duarte: "...valores individuais indiscutíveis..."

surgiu no ano passado. Nossa formação é a mais heterogênea possível. Antônio Dias e eu fomos os primeiros a nos encontrar. Para mim foi um alívio encontrar um sujeito que pensava como eu, pois naquele tempo a nossa pesquisa era uma coisa ainda muito individual, cada um para o seu lado. Roberto Magalhães apareceu depois e logo entrou conosco perfeitamente. Pedro Escostegui foi o último a aparecer, e nesse a pintura começou de uma forma imprevista, pois ele era um médico que praticava a profissão e só pintava por uma necessidade de se expressar visualmente. Agora ele pinta como nós, e se identifica por completo com o resto dos rapazes.

O que nós queremos não é fazer uma panelinha fechada em que ninguém possa ser admitido. Ao contrário, Opinião 66 vai ser uma coisa aberta a todos os artistas plásticos que quiserem entrar, e tenham, é claro, um nível de realização adequado.

### Rogério Duarte

Rogério Duarte, como Flávio Império, mas ao contrário de Antônio Dias, Rubens Guerchman e Roberto Magalhães, é um artista visual que lida com as artes plásticas na sua acepção mais ampla. Seu assunto específico é a comunicação visual, e é nessa atividade que está se desenvolvendo seu trabalho atual: faz a programação visual para o consórcio MAPA-DIFILM, que como se sabe, é a produtora que congrega todos os diretores do Cinema Nôvo. Rogério Duarte é certamente um dos maiores gráficos do Brasil e da América Latina, e o tamanho desse artigo não permitiria um currículo total de suas atividades. Basta dizer que foi aluno e depois sócio de Aluísio Magalhães, ajudou a fundar na Guanabara a Escola Superior de Desenho Industrial, preparou os "stands" brasileiros para o Itamarati nas exposições internacionais de Tóquio e Montreal, deu pelo Itamarati um curso especial de dois meses em Assunção, da atualmente um curso de Artes Gráficas no MAM. Sua identificação com o "grupo" é geracional e de simpatia, mas não exclui, como veremos, uma certa crítica".

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cavalcanti, Ivan Serpa, Marcelo Grassman, etc., que não estão ligados ao movimento e também têm uma atuação importante.

Na minha opinião o pessoal do

movimento de renovação da pintura — Antônio Dias, Rubens Guerchman, Roberto Magalhães, e tantos outros — possui valores individuais indiscutíveis, cheios de talento, e a meu ver são os únicos representantes de uma tendência culturalmente válida, com o amor que têm a realidade, e o empenho em colocar a arte a serviço de uma visão totalizante e humanista. Naturalmente, não são os únicos valores no Brasil — existem excelentes artistas, como Newton Cav